

1

Maria, primeira entre as criaturas, bendita entre as mulheres

Deus, por um acto gratuito de amor, quer criar o universo. Há no pensamento de Deus infinitas possibilidades de realização do universo. Entre a infinidade de possibilidades Deus escolhe uma determinada, realizando-a: aquela em que o homem é criado no estado de justiça original, livre de se realizar como quiser; peca, numa tentativa de emancipação da vontade divina, destruindo assim a ordem estabelecida; e é finalmente libertado do jugo do pecado pela encarnação do Verbo. A encarnação não surge em Deus como uma necessidade, evidentemente. Mas repugna admitir que o universo em que Deus, infinito amor, não procurasse os meios mais extraordinários para dar ao homem a plenitude de ser, a felicidade a que inicialmente o destinara.



Todo o universo que  $\bar{\eta}$  vivemos é concebido na  
mente de Deus com o selo do Verbo  $\bar{\eta}$  que  
há-de incarnar. Por isso todas as palavras de  
Deus, desde o princípio dos tempos, têm que  
conter  $\bar{\eta}$  transaccão o facto e causa ao mo-  
mento e são uma preparação e um esclarecimento  
em ordem ao acontecimento central do universo.

(Só para nós o Verbo incarna depois do peccado original; sabemos-lo só no tempo devido.

Mas para Deus, o Eterno,  $\bar{\eta}$  que nada há  
tempo, todas as coisas estão simultaneamente  
presentes e, ao criar Adão e Eva, Ele sabe  $\bar{\eta}$   
o Verbo incarnará.) Por isso ainda toda a his-

tória do homem é, nos acontecimentos e nas  
características de certas figuras, a preparação cuidadosa  
e ininterrupta  $\bar{\eta}$ , de geração em geração, cria  
nas almas as condições propícias para a incar-  
nação do Verbo.

Ora se Deus pensou o universo e q̄ vivemos em flocos da encarnação do verbo, pensou necessariamente a criatura q̄ permitiria essa encarnação. E, porque a pensou e a viu (no futuro) correspondendo totalmente ao q̄. Ele havia de lhe pedir, achou q̄ este universo era possível ao Seu amor. E o universo fez-se.

O universo, com todas as coisas q̄ contém, só é possível porque Maria é possível. Antes q̄ surgisse cada um de nós, antes q̄ nascessem os pais de Maria, antes q̄ nascessem os

Fundação Cuidar do Futuro

serido criados, antes do gesto omnipotente q̄ do nada criou os mundos e no mundo criou os mares e as terras e os povoou, Maria estava presente. Porque a sua existência era condição necessária da ordem tal como Deus a concebera.

E assim Maria surge no pensamento de Deus anterior a toda a criatura. Esta





anterioridade não indica uma precedência no tempo mas uma precedência de ordem lógica. Maria é, no plano das criaturas, a pedra angular da sua própria existência como tais. É o elemento essencial do mundo em q̄ iremos? Por isso Maria é a primeira das criaturas - porque as justifica e as cobre e as possibilita a todas. E por isso a Igreja pode aplicar-lhe as palavras q̄ Salomão escreveu da Sabedoria: "O Senhor possuiu a fundação e cuidou dos caminhos antes q̄, desde o princípio, alguma coisa criasse. Desde a eternidade foi constituída, em tempos remotos, antes mesmo da terra ser feita."

No plano ~~divino~~ de Deus sobre o universo, o Verbo incarnado reintegra na ordem divina a vida humana diminuída pelo pecado. Portanto, Maria,

é que se no pensamento de Deus para ser a Mãe do Verbo, tem por missão fundamental a integração de todos os valores criados na ordem divina, porque só ela, por um gesto seu, pode ser o canal do divino para o humano e reajustar no seu conjunto o universo dos seres ao pensamento e à vontade de Deus.

Não é esta missão uma exceção à missão comum de todas as mulheres. Antes é a perfeição e a plenitude da autêntica missão da mulher. Com efeito, se nos reportarmos aos primeiros passos do Génesis ou vimos Deus exclamar, após a criação de Adão: "Não é bom que o homem esteja só." Há nesta frase uma exigência de Deus em relação aos seus já criados: "não é bom" para a harmonia, a beleza do plano divino que o homem esteja só. E por isso para completar a obra

Fundação Cuidar o Futuro



criada, para torná-la conforme com o pensamento q̄ a gerara, Deus cria a mulher. Ela tem assim por missão dar acabamento e perfeição às coisas criadas, restabelecendo a harmonia da ordem. Tal integração é sempre necessariamente limitada: limitada em extensão e em profundidade. Nem todas as coisas criadas são atingidas e a ação da mulher pode, só por si, alcançar a sua essência.

## Fundação Cuidar o Futuro

Com Maria, porém, <sup>a missão da mulher</sup> ~~tudo se passa~~ vai o mais longe q̄ é possível: ~~num modo diferente~~: a sua ação especificamente feminina estende-se a todas as criaturas de todos os tempos e de todos os lugares; e atinge-as na sua própria essência visto q̄, por um lado, é condição da existência de todas elas e, por outro lado, lhes dá mais do q̄ a própria vida: a fonte da



4  
vida. Maria é a mulher q̄ realiza do modo  
mais lato e mais profundo a divinização (no  
sentido de participação de Deus) das coisas  
criadas. Por isso ela é verdadeira e  
única entre todas as mulheres.

A missão de integração dos valores  
na ordem divina identifica-se em Maria com  
a fraternidade Divina a q̄ é chamada.  
São dois aspectos da mesma vocação: um  
situa Maria em face do mistério da San-  
tíssima Trindade; o outro situa-a nas  
suas relações com todo o universo criado.

¶ Neste duplo aspecto da vocação de Maria  
a mulher encontra resposta às interroga-  
ções sobre o seu destino: é através da  
maternidade q̄ a mulher pode e deve  
actuar como complemento de tudo o q̄  
é criado, dando acabamento e perfeição  
às coisas, às almas, às ideias.



Toda a criação feminina é, deste modo, símbolo inacabado e imperfeito da plenitude de realidade q̄ é a criação de Maria.

E assim, pela mesma razão q̄ faz dela a primeira das criaturas, a Maternidade Divina - Maria é bendita entre as mulheres.

Mas Maria, q̄ é a primeira das criaturas na ordem lógica, é também a primeira em riqueza ontológica. Criada para ser a Mãe de Deus, ela é concebida isenta de todo o pecado. (Exige-o a nossa concepção de Justiça Divina e confirma-o a Revelação.) Mas a ausência do pecado, porque é qualidade de negação, não esgota a totalidade. Deus, q̄ não ama os tíbios, não podia ter escolhido para Sua Mãe alguém q̄ fosse susceptível de experimentar a menor tibieza. Deus escolheu a digna de Si. É a única criatura



digna de Deus há-de ser aquela  $\bar{q}$ , como via-<sup>5</sup>-tura, só possui uma imperfeição: não ser Deus. Logo Maria é a primeira das mais perfeita de todas as criaturas porque esgota todas as virtualidades do ser excepto o bastar-se a si mesmo.



Ela é a criatura  $\bar{q}$  possui todas as potencialidades no grau mais elevado e as condições óptimas para as actualizar. Isto significa  $\bar{q}$  Maria é a criatura mais real, porque é a  $\bar{q}$  mais profundamente de Deus e ser não é mais do  $\bar{q}$  participar dos atributos de Deus. Há nela uma concentração de realidades - dons, virtudes, aptidões, qualidades -  $\bar{q}$  lhe integram a personalidade e são a realização da plenitude de ser  $\bar{q}$  a caracteriza. Por isso ela é a criatura mais plenamente criatura.

Não encontramos só em Maria a natureza

humana de antes da queda - integradas todas as funcionalidades numa síntese unitária clara e simples. Nela, além desse privilégio de natureza, existem todas as qualidades e virtudes ao maior grau que um ser humano pode possuir. Somos assim levados à contemplação, em Maria, da plenitude humana de beleza, de inteligência, de sensibilidade. A razão, profunda e larga, conhece rapidamente todas as verdades dos seres e domina todos os sentidos e paixões; serve-a uma vontade pronta sempre orientada para o bem; a alma é o coração mais puro e mais forte. E não podemos deixar de glorificar a Deus que criou e deu de perfeições uma criatura: "De Ti fizeram coisas gloriosas, ó Maria, porque operou em Ti maravilhas o Deus omnipotente." E não podemos deixar de a glorificar a ela também porque é a criatura mais dotada, mais perfeita e mais completa, ela é também aquela que corresponde melhor aos dons que recebeu.

É o q̄ Cristo explicitamente afirma no Evangelho. Quando uma mulher mette a turba exclama: "Bem aventurado o ventre q̄ te gerou e os seios q̄ te amamentaram" Jesus responde: "Bemaventurados antes aqueles q̄ ouvem a palavra de meu Pai e a seguem." A mulher q̄ bendiz aquela q̄ Deus chamou para ser a Mãe do seu Filho, Cristo q̄, melhor do q̄ ninguém conhecia os dons e podia avaliar a grandeza dos privilégios de Maria, responde mostrando q̄ Sua Mãe é principalmente bemaventurada pela actualização q̄ fez de todas as suas potencialidades, e principalmente bemaventurada pela quantidade de q̄ revestiu a sua vida. E fez-lo de tal maneira q̄ a aceitação do vocação e a correspondência aos dons q̄ recebeu para a realizar, fazem-nos um modelo de todas as criaturas, o tipo ideal q̄ todas, à sua escala, têm de reproduzir para se realizarem.

Fundação Cuidar o Futuro





Neste sentido, Maria é a ajuda a primeira das criaturas. Meditar a vida de Maria é descobrir as leis que justificam e embocorn as criaturas, é encontrar na forma mais pura e acabada a essência da missão da mulher.

Em Maria reside toda a sabedoria. A ciência revelava-se-lhe com a clareza e o mexo de uma leitura simples. A beleza acordava nela ressonâncias profundíssimas, porque o seu corpo está puro e apto, portanto, a entender o mistério que se esconde no fundo dos seres e a sinfonia maravilhosa que é a vida, manifestação e reflexo do Criador. Mas, porque participava intimamente de Deus, havia nela um entendimento que se libertava dos seres e era, à maneira do conhecimento intuitivo dos anjos, uma visão muito rápida e essencial de todas as coisas. Todos esses factores contribuíam

para a aquisição da sabedoria. Sabedoria  $\bar{q}$  é <sup>7</sup>  
conhecimento fluído da realidade exterior e de própria  
alma, iluminado pela clareza do sentir, purifi-  
cado pela presença real de Deus; sabedoria  $\bar{q}$  trans-  
cende o saber disperso e as próprias especulações  
intelectuais. A sabedoria supõe a inteligência  
mas supera-a. Enquanto a inteligência pode ser  
orientada em sentidos opostos à Beleza e ao  
Bem, a sabedoria conduz sempre à plenitude  
humana porque só ela é cheia de graça. Se a  
inteligência apreende as relações lógicas e ca-  
paz-lhe o conteúdo último das coisas, as razões  
escondidas dos factos, o mistério forte do diálogo  
das criaturas e do Criador. Só a sabedoria  
porque ~~ela~~ pode penetrá-los porque só a sa-  
bedoria é cheia de Amor. Amor  $\bar{q}$  é doação,  
 $\bar{q}$  é identificação total. E foi o amor o  
sinal mais evidente de sabedoria de Deus.  
Pois  $\bar{q}$  outra coisa é a utilidade



a adesão completa à vontade de Deus? O amor de Maria distingue-a entre todas as criaturas: "Bemaventurados antes os q ouvem a palavra de meu Pai e a seguem"...

Sobe tão alto o amor de Maria q se consagra totalmente a Deus e, contra o costume e a tradição, faz voto de virgindade. Até então, o Antigo Testamento historicava o homem e as suas relações com Deus num plano de relativa facilidade. Não se fala de virgens consagradas e os sacerdotes não os futuros q res-

peitam a lei mas não a ultrapassam. O sacrifício é então sempre encarado como a imolação do q pertence ao homem (pessoas, animais ou coisas) e nunca como a imolação do próprio homem. É em Maria q se abre a porta do novo mundo e começa a linceira da Cruz - a imolação do Homem-Deus. Por isso é já uma intuição não definida da



Cruz q̄ a leva, pelo sacrifício e doação de toda a sua vida a Deus, a participar da ordem nova. Consequentemente profundamente no pensamento de Deus, é natural q̄ o problema humano na ordem divina se lhe revele de um modo imediato, impelindo-a a seguir o caminho e a tomar a atitude de alma q̄ correspondem, na vontade de Deus, à viragem da história do homem e q̄ Ele a colocara. Maria, para além da letra da Lei q̄ não sobreestimava a virgindade, para além do sentir humano dos seus contemporâneos, segue livremente aquele caminho q̄ Deus para ela pensara. E procede assim porque está cheia de sabedoria. Na medida em q̄ a alma humana está cheia da sabedoria divina essa mesma medida é capaz de entender as razões dos factos, o encadear das ideias, ultrapassando o q̄ se vê para penetrar no q̄ é.



A consagração total de Maria a Deus é  
a expressão dum amor autêntico. Porque quem  
ama procura identificar-se com o objecto amado  
e, para uma alma como a de Maria, esse amor  
leva in necessariamente o mais longe possível,  
levando a uma <sup>desejo de</sup> identificação não já de aci-  
dentes mas da própria natureza. Por isso  
Maria procura, por toda a sua vida de  
pureza q̄ se totaliza na virgindade, identi-  
ficar-se com o Puro Espírito q̄ é Deus. E a  
valorização ~~personal~~ ~~do~~ ~~seu~~ ~~futuro~~ ~~humano~~  
ideal, — como era aquela em q̄ Maria se en-  
contrava pela sua isenção do pecado origi-  
nal, — devia corresponder à actualização de todas  
as potencialidades ontológicas, não fica com-  
prometida. Todos os meios humanos ~~huma-~~  
de valorização pessoal foram para Maria  
infinitamente ultrapassados pela incarnação  
de Cristo no seu seio.

A atitude global de <sup>vida de</sup> Maria é a doação total  $\bar{\eta}$  ao Amor, a correspondência fiel à graça. Tal atitude se é, por um lado, determinante das pequenas atitudes de cada instante é também fruto e resultado de todas elas. E assim porque ela é a primeira das criaturas nessa correspondência global, ela é a primeira também em cada elemento do conjunto. Por isso ela totaliza em cada momento toda a riqueza da vida e a máxima perfeição interior. Por isso **Fundação Cuidar o Futuro** quando se ignoram, ela permanece o ideal de todas as criaturas, o padrão desconhecido de  $\bar{\eta}$ , bem ou mal, elas querem aproximar-se. Porque nela se totaliza o ser criado.

Isenta do pecado original, cumulada de perfeições, Maria não vive na aceitação passiva dos dons  $\bar{\eta}$  recebe. Alarga-os e aprofunda-os: atualiza-os. A sabedoria





que lhe dá o entendimento das coisas de Deus projecta-a na ordem nova. E a ordem nova vem fortemente marcada com a sombra da Cruz. Por isso Maria aceita a Cruz da sua vida. A realização plena da vocação de Maria, a primeira das criaturas, é uma realização crucificada. Ora se Deus não hesita em escolher para Maria, padrão da alma humana, uma vocação que se realiza pela Cruz, isso significa por certo que a vida do homem só se completa, só se totaliza na Cruz.

Toda a vocação autêntica vem assim marcada com o sinal da Cruz. Por errados caminhos andamos quando a Cruz não nos pesa nos ombros ou não lhe senti-  
mos a sombra, talvez distante, mas real; por errados caminhos andamos quando

tudo nos surge acessível, cómodo e fácil <sup>10</sup>  
- é muito provável q̄ sejamos entendidos demais.

A Cruz de cada um é intuída a sua própria vocação. É a semelhança de Maria q̄ Deus concebe cheia de todas as virtudes e aptidões q̄ garantam a realização plena da sua vocação essencial - a gl'ria Divina, cada criatura encontra em si as condições psicológicas para a realização da vocação q̄ é chamada a cumprir e é situada no tempo e nas condições ambientais requeridas para o exercício consciente dessa vocação. Logo, sendo a Cruz um elemento essencial de toda a vocação na ordem nova, cada homem recebe a força para aceitar a Cruz e poder triunfar dela. Mas essa força não surge como graça infusa num dado instante. Ela é construída dentro da alma



Fundação O Futuro da Criança e do Adolescente

pela soma de muitas atitudes de renúncia,  
de desapego de si, de sacrifício. E é essa a  
lição q̄ Maria nos dá. A vida espiritual de  
Maria q̄ poderia ter sido sempre vivida em  
furo misticismo, é fortemente impregnada  
de ascese. Traduz-se fundamentalmente em  
espírito de pobreza q̄ confere um alto grau  
uma necessidade interior de purificação mesmo  
em relação a factos e coisas objectivamente cer-  
tos e puros. Daí as renúncias a direitos legí-  
timos, daí o desapego das criaturas. Só aquele  
q̄ se liberta totalmente das criaturas é capaz  
de as amar até o furo, porque as encontra  
em Deus onde elas são mais realmente.

E essa purificação interior de Maria  
se é desapego das coisas criadas é tam-  
bém libertação do seu próprio eu. Diz-nos  
o Evangelho q̄ antes da Anunciação Maria  
se recolhura para ~~se~~ orar. O "Fiat" é



precedido de uma atitude interior de reco-  
 lliamento e silêncio. O recolhimento é a tradu-  
 ção do sentido do divino e a consciencialização  
 da pequenez humana. O silêncio ignora a  
 actividade febril, a dispersão euvante, o  
 tumultuar violento de paixões, o grito veemente  
 do egoísmo. É no silêncio que a vida nasce e se  
 revela; é pelo silêncio que o homem redescobre  
 o mundo. Recolhimento e silêncio conduzem  
 a alma à contemplação de Deus e dos seus  
 mistérios; intensificam o conhecimento e,  
 por isso, fortificam o amor. É porque é o  
 seu amor que tem por objecto o Amor in-  
 finito, quem o esquecimento de si, são a  
 porta aberta à disponibilidade; e é esta  
 que assegura a firmeza e a espontaneidade  
 do fiat. Só se pode aceitar conscientemente  
 quando a alma se purifica no silêncio  
 e se interioriza no recolhimento. Então



no fundo da alma o homem encontra aquele  
que lhe é mais íntimo do que ele próprio.

Pela meditação da palavra de Deus,  
pela comunhão estreita com os grandes mis-  
térios da existência, pelo espírito ascético da  
sua vida, Maria cresceu em graça e sabe-  
doria. A sua vida é assim afunilamento de  
valor e intensificação de caridade. Por isso  
se lhe aplicam uma vez mais as palavras  
do Livro da Sabedoria: "Como a vide lan-  
cei flores dum agradável perfume; e as mi-  
nhas flores dão frutos de honra e de hones-  
tidade. Eu sou a mãe do amor formoso,  
e do temor, e da ciência, e da santa es-  
perança. Em mim há toda a graça do  
caminho e da verdade, em mim toda  
a esperança da vida e da virtude."

Fundação Cuidar o Futuro



É neste clima de santidade q̄ se realiza o grande mistério da Anunciação.

Maria é então a criatura em face do Criador e o diálogo q̄ se trava polariza e sincroniza os dois mundos: o criado e o criador.



Na resposta de Maria à mensagem do Anjo toma corpo e ganha cor e vida a resposta dos milhões de seres q̄, através do tempo e do espaço, têm acitado, pelo simples facto de existirem, q̄ em si se realize a palavra de Deus. Ela traduz a harmonia dos seres criados com o Ser. O mundo dos seres corresponde pela própria vida ao pensamento divino q̄ os gerou. É por isso q̄, quando o homem olha à sua volta, encontra repouso e paz nas coisas q̄ o cercam. É q̄ todas elas repetem e cantam,



na acitação serena e calma ou na violên-  
cia de vida efervescente, numa linguagem  
misteriosa mas deusa de certezas, a grande  
palavra "Fiat". Só por existirem as coisas  
glorificam Deus e d'Ele falam. Delas  
emana o silêncio, a beleza, a harmonia  
da ordem.

Mas eu queria está também e prin-  
cipalmente a atitude da humanidade e de  
cada homem em face do Criador. Cada alma  
humana para glorificar a Deus tem de  
dizer explicitamente q aceita corresponder  
ao pensamento de Deus a seu respeito.  
Mas para poder dizê-lo tem de ouvir o  
Anjo primeiro. E para poder ouvi-lo tem  
de fazer calar todos os rumores, tem de  
abrir a alma em expectativa alegre, em  
disponibilidade confiante. Exige-se-lhe

disposição especial para receber a palavra de Deus, abertura de alma, docilidade ao Espírito. A atitude do homem em face da Verdade não pode ser outra: a certeza de q̄ a Verdade é absoluta, q̄ o transcende infinitamente e q̄, chamado a participar dela, o homem ultrapassar-se-á e permitir q̄ ela incarnasse dentro de si. A humildade confiante deve encerrar-lhe a alma e abri-la à Anunciação.

Fundação Cuidar o Futuro

É Maria, uma mulher, é chamada a dar testemunho como primeira das criaturas da atitude essencial da alma humana, isso quer dizer q̄ existe em todo o homem um princípio espiritual feminino. É esse princípio q̄ é responsável pela atitude de alma q̄ conduz à adesão à Verdade.

O Verbo não incarna no homem se ele não se abrir totalmente a Deus como



Maria fez. Mais: a vocação de Maria,  
totalmente consagrada a Deus, e a preparação  
ascética da sua vida, mostram claramente  
q̄ o Verbo para incarnar em cada um  
de nós necessita unicamente da nossa  
própria colaboração e prescindir, metafisi-  
camente falando, de qualquer intermediá-  
rio humano. É natural, porém, q̄ psico-  
logicamente seja mais fácil essa incarnação  
se outras almas ajudarem a abrir o caminho  
da alma humana. A certeza da reparação  
nitida <sup>dos</sup> dois planos (o psicológico e o metafísico)  
nasce a atitude q̄ concilia o maior zelo  
apostólico com a convicção de q̄ só Deus  
converte e q̄ a ação humana é assim,  
na ordem lógica, dispensável.

Presentes na Anunciação todas as  
criaturas, estão no mesmo modo espe-

Fundação Cuidar o Futuro





cífico todas as mulheres. O Fiat de todos os homens prolonga-se, ganha tonalidade e expressão diferentes, feminiliza-se quando os lábios da mulher prosequem. "Fiat mih..." Projectando-se para além do tempo presente, transcendendo o tempo, as relações da mulher com o acto não são iniciativa rápida nem criação; são consciência de potencialidade, são espera segura, são aceitação. E são no porque nela se desenvolve e define todo um clima de receptividade operante. "Faça-se em mim..." Aparentemente inactiva, a mulher permite q̄ nela se realizem os maiores mistérios da vida: o nascimento do homem, a Encarnação do Verbo. Todo o seu destino existencial se



converteza na teologia, no ciclo vital q̄  
começa na Anunciação: receber, gerar e  
dar. A aceitação de q̄ nela tudo se  
faça segundo a palavra de Deus, segue-se  
o período longo e rico da geração q̄  
há-de terminar na ofrenda generosa  
da própria vida.

Mas a aceitação da vocação não é  
só adesão da vontade; ela resulta funda-  
mentalmente de um acto sereno de in-  
teligência iluminada pela Fé. Por isso  
ao ouvir a saudação do Anjo Maria  
"discornia pensativa q̄ saudação seria  
esta." E depois de ouvir a mensagem  
do Altíssimo Maria pergunta com  
estranheza: "Como pode isso ser se eu  
não souço virgem?" Parece-lhe contradi-  
tório o pedido q̄ lhe é feito da parte de Deus  
e o voto de virgindade q̄ o mesmo Deus, mo

segredo do seu coração, a levava a formular.

Elaria não aceita sem compreender; a sua inteligência recta exige o porquê e o como das coisas. Não são o entusiasmo irreflectido, a espontaneidade inconsequente <sup>enthusiasmo fácil</sup> q̄ determinam a resposta final ao Anjo. São o conhecimento sério e a reflexão q̄ conduzem à aceitação consciente, e a posse segura de todos os dados vocacionais. E aqui se completa a atitude humana de q̄ falava há pouco. A aceitação da vocação, encarada a partir

### Fundação Guiardo Futuro

das suas condições existenciais (das, condições interiores e exteriores, condições de tempo e de lugar) só tem sentido quando corresponde a uma consciencialização da mesma vocação. A aceitação para ser integralmente humana tem de ser plenamente consciente. Ponde a necessidade de esclarecer a inteligência para determinar exactamente as condições em q̄ a vai realizar e por q̄ se vai realizar.





É foi esse saber situar-se e definir-se  
q̄ informou profundamente toda a vida de Maria  
e marcou assim dum modo muito concreto e  
explícito toda a vida da Virgem.

No momento em q̄ Isabel, velha e can-  
çada, precisa de ajuda, Maria parte pressurosa  
ao seu encontro. É a tal a sua transparência  
à graça q̄ o Percussor exulta de alegria no  
reio de sua Mãe. Maria não empobrecce a ação  
de Jesus porque não dilui a sua presença.

A sua ~~fundação~~ ~~de~~ ~~Cuidado~~ ~~o~~ ~~Futuro~~ ~~da~~ ~~filha~~  
de Isabel se dirige, através da Mãe, ao Filho  
ali realmente presente. A eficácia de todo o  
reunio humano tem aí a sua justificação:  
só na medida em q̄ nos apagamos e deixa-  
mos transparecer Deus q̄ vive em nós e q̄ é a  
nossa razão de ser, só nessa medida é q̄  
atingimos o fundo da alma dos outros dando-lhes  
conforto, ajuda e alegria.

16  
Ao louvor de Isabel, Maria, q̄ está cheia de Deus, responde com a transbordante certeza das graças q̄ recebeu e das maravilhas q̄ o Senhor nela está operando. O "Magnificat" q̄ ela entoava é a expressão mais alta da criatura q̄ tem plena consciência de si mesma, da sua limitação e da sua fraqueza mas q̄ ao mesmo tempo tem a intuição clara do Imenso, do Infinito, do Absoluto de Deus. Na humildade c/ q̄ Maria glorifica Deus transparece a humildade autêntica q̄ é o sentimento humano da ordem universal. Maria compreende q̄ foi chamada a um extraordinário destino, de tal modo glorioso q̄ "todas as gerações a proclamam bemaventurada". Ela compreende claramente q̄ tudo lhe vem de Deus e q̄ foi gratuitamente q̄ Ele a escolheu, "q̄ se dignou baixar



os olhos para a pequenez da sua escava."

Maria, acorrendo a casa de Isabel, não leva unicamente como objectivo a ajuda a prestar. Ela quer partilhar também ideias e sentimentos, Ela q̄ traz em si o Verbo e o perfeito Amor. E a graça q̄ inunda Babel e a alegria de João Baptista fazem-se as manifestações desse diálogo q̄, para além das palavras trocadas, se trava entre o núcleo essencial da personalidade das duas mulheres. É através da vocação maternal, intrínseca a cada mulher (e entendida evidentemente no sentido mais lato de maternidade espiritual, acrescida ou não de maternidade física) q̄ as mulheres se encontram e se compreendem. Porque é essa vocação q̄ assegura o pleno desenvolvimento das dimensões humanas da alma feminina.



Ignorada ou desprezada a verdadeira feminilidade q̄ vincula a alma às exigências da maternidade espiritual, a aceção da mulher perde toda a eficácia humana e tornam-se inacessíveis os caminhos q̄ à sua alma conduzem.



Neste serviço real dos outros, na doação total da sua vida a Deus, Maria prepara-se para receber o Seu Filho.

E, tal como Maria, toda a mãe autêntica há-de preparar-se na purificação interior e no serviço dos outros desinteressado e generoso. É por faltarem muitas vezes estes elementos (fechadas as portas no tumulto dos sentidos e no egoísmo em q̄ a juventude julga ser feliz) q̄, apesar da excelência do amor maternal, a maioria

Das mulheres (e em particular das q̄ também  
são mãis pela carne) está longe de atingir  
e realizar a missão a q̄ foi chamada com  
aquela beleza e verdade q̄ lhe são próprias  
e essenciais. Com Maria atinge-se a  
expressão mais alta do amor maternal, porque  
em Maria o amor maternal identifica-se to-  
talmente com o amor a Deus.

É o amor de Deus e a comunhão  
intima com Ele q̄ dá a Maria, ao  
longo de toda a vida de Jesus, a visão clara  
do justo equilíbrio a manter na vocação  
de Mãe do Filho de Deus.

Vemo-la surgir ao lado do Filho no  
Presépio, como-la apressentando o menino no  
Templo, como-la procurando-o aflita  
pelas ruas de Jerusalém, usando para

com Ele de uma autoridade serena e sem  
 reservas. Os anos de Nazaré são anos ricos  
 de silêncio mas, nesse silêncio como nos  
 acontecimentos de infância q̄ o precederam,  
 a luzora surge naturalmente ao lado  
 do Filho, em 1.º plano.



A medida porém q̄ o tempo passa o  
 culto da Virgem esfuma-se na distância.  
 E na vida pública de Jesus apenas vemos  
 a sua presença no 1.º milagre. mostrar  
 claramente q̄ ela não é indiferente às  
 graças q̄ o Filho há-de dispensar.

Depois, o silêncio, a ausência. Mas  
 esse silêncio rico de pens, de poesia e  
 de verdade, porque a luzora "ouvia todas  
 as coisas e as guardava em seu coração."  
 Mas uma ausência q̄ é afinal presença  
 forte porque dá constantemente o melhor



de si mesma - o próprio Filho. Mas  
uma ausência e um silêncio q̄ são espera  
e preparação do Calvário. Ai, aquela de  
nova a Senhora aparece em plena luz, ao  
lado do Filho. Aquela q̄ concebera fisicamente  
seu dor, concebe no Calvário a huma-  
nidade inteira no maior sofrimento. A  
medida q̄ se desenvolve a Paixão, Maria  
gera todos os homens para a vida do Espírito.  
Ai se funda a plenitude da humanidade  
espiritual. E porque a Cruz rasga  
este nascimento espiritual as entranhas  
de Maria toda a maternidade há-de  
consumar-se em dor. A maternidade  
das almas exige renúncia, doação até ao  
sacrifício máximo; e não tem, a não  
ser nos casos em q̄ é acompanhada de  
maternidade física, qualquer consolação.



A mãe autêntica tem de dar inteiramente a cada um dos seus filhos pelo espírito mas tem de aceitar q̄ nenhum se lhe dê totalmente; imagem e reflexo dum outro Amor, a mãe esbate-se em muitos outros afectos. E as mesmas leis de geração dolorosa são válidas ainda na maturidade das ideias. Isto significa q̄ enquanto o homem cria simplesmente, num instante rápido e sem dor, a mulher ao fazer as ideias a ~~vez~~ há-de fazê-lo no refluxo.

Fundação Cuidar o Futuro

É-lhe particularmente difícil exprimir o q̄ sente e vê e compreende (notada, como é, por exigência da própria vocação, ao silêncio). E as ideias a q̄ der forma, para serem reais e participarem de Vida verdadeira, há-de fazer muito dela própria, da sua alma e do seu corpo. Por isso, e tal como

acontece com os filhos pela carne, as ideias q̄  
a mulher criou seu dia continuam a ser  
geradas num processo cada vez mais com-  
plexo q̄ as vincula com força crescente  
ao seu espírito, à sua personalidade  
toda.

Maria q̄ preparava o filho, na sua  
vida humana, para o grande Sacrifício,  
q̄ <sup>discretamente</sup> ajudara a purificar o altar em q̄ a  
Vítima se ofereceria, continua, após a  
morte de Cristo, a sua missão de colabo-  
radora íntima do grande Sacerdote. E  
por isso ela é a primeira figura da Igreja  
nascente. Deu-lhe vida gerando seu si-  
o Corpo Místico e nutre-lhe os primeiros  
anos com o alimento da sua palavra,  
com a esperança da sua presença. Ela é o  
núcleo da pequena comunidade a q̄ deu



vida. E no grande dia do Pentecostes  
ela está presente no meio dos Apóstolos  
porque ela é a Mãe da Igreja.



A sua vida desenvolve-se entre a  
oração e o apostolado activo até ao dia  
seu 9, fruto da sua pureza res-  
cente e da delicadeza <sup>suprema</sup> do Filho, a  
união com Deus se torna de adoração  
da inteligência, da vontade e do coração,  
em ~~identificação de natureza~~ <sup>unidade ontológica e de natureza divina</sup> - e nesse  
dia, não sendo já na terra o seu lugar,  
ela sobe ao Céu em corpo e alma.

E aí ela reina em glória e  
em misericórdia sobre todas as crea-  
turas. Embora metafisicamente a  
sua natureza fosse inferior à dos anjos,  
criou-a o Senhor, por exigência especial

É a harmonia de Divina, fora <sup>e acima</sup> de todas as hierarquias humanas e celestes. "Com ela fez uma aliança de paz" e "revestiu-a de vestes de salvação" para q̄ dignamente pudesse entrar no ciclo da Santíssima Trindade. Neste sentido ela é a única criatura necessária a Deus. A sua dignidade é assim superior à de todas as criaturas, em grau e em natureza. E a santidade inultrapassável da sua vida e os méritos q̄ adquiriu, por via dessa mesma santidade, colocam-na santíssimo de Deus.

Mãe do Verbo, que hum dos pensamentos de Deus sobre as coisas criadas lhe é estáculo. Corredutora, ela participa intimamente na distribuição de graça. Ambos os privilégios explicam e fundamentam a realidade de

Maria.

Reiueha pela excellencia da sua vocação e pelo perfeito da sua correspondência à vontade de Deus na cooperação essencial à obra da Redenção, ella governa o mundo criado pela beleza do seu exemplo, traduzida viva das leis e da ordem sobrenaturais; e governa-o ainda mais pela uniao íntima com o Verbo, na applicação às criaturas dos méritos da Redenção.

Fundação Guiar o Futuro

Enquanto Christo é Rei de Justiça, Maria é Reiueha de Misericórdia. Com ella e por ella, é maior a alegria dos anjos, servidores de Deus; é mais intensa a glória dos bemaventurados; é mais firme a esperança dos homens na terra.





Senhora de todas as criaturas, ela  
reina sobre as inteligências, revelando-lhes  
a Verdade; reina sobre os corações, mostrando-lhes o Amor; reina sobre as vontades dando-lhes firmeza e perseverança no Bem.

Por toda a eternidade, Maria continuará a cumprir a missão gloriosa a q̄ foi chamada.

Primeira entre as criaturas por toda a riqueza q̄ nela se contém, tão grande q̄ ~~nada~~ <sup>ninguém</sup> a não per Deus, a pode compreender, ela será sempre bendita entre as mulheres porque junto de Deus é de misericórdia e de amor a sua intercessão, plenitude da missão feminina de enriquecimento de todos os valores criados na ordem divina, na harmonia da Sacerdotia e do Amor do Pai.





Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro